



FORMAÇÃO DOCENTE E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: REPRESENTAÇÕES, DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Teacher formation and the supervised internship: representations, challenges, and possibilities

Ariane Franco Lopes da Silva¹
Romilda Teodora Ens²
Isabel Baptista³
Sabrina Plá Sandini⁴

Palavras-chave: Formação de professor; Estágio supervisionado; Representações sociais.

Keywords: Teacher formation; Supervised internship; Social representations.

INTRODUÇÃO

O presente estudo é um recorte de uma investigação maior que busca identificar o que os estudantes universitários pensam em relação à vida acadêmica e observar como constroem a sua identidade discente. O estudo apresenta parte dos dados obtidos com um instrumento que integra o questionário mais amplo e conta com o apoio teórico-metodológico da teoria das representações sociais. O objetivo do estudo é ouvir as vozes de futuros professores a respeito da experiência do estágio supervisionado e compreender como representam a inserção nas escolas, como atribuem sentidos à prática docente e como constroem a sua identidade profissional.

Autores de diferentes tradições teóricas observam que os professores iniciam seu processo de formação com crenças anteriormente adquiridas sobre a natureza do ensinar e do aprender, muitas vezes ancoradas em experiências próprias como estudantes (CALDEHEAD, 1996; MARCELO GARCIA, 1999; DARLING-HAMMOND,

¹ Doutora em Educação (Universidade de Cambridge, UK), Professora da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS, Brasil), Pesquisadora Associada da Universidade Católica Portuguesa (FEP-CEDH, Portugal) e do CIERS-ed - Fundação Carlos Chagas: e-mail: ariane.francolopes@gmail.com.

² Doutora em Educação-Psicologia da Educação (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC-SP), Professora da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR-Brasil), Pesquisadora Associada do CIERS-ED/Fundação Carlos Chagas (SP-Brasil), e e-mail: romilda.ens@gmail.com.

³ Doutora em Filosofia (Universidade do Porto, Portugal), Professora Associada da Universidade Católica Portuguesa (FEP-CEDH, Porto, Portugal), e-mail: ibaptista@ucp.pt.

⁴ Doutora em Ciências da Educação (UNLP), Pós-Doutoranda em Educação (PUCPR), Professora do Departamento de Pedagogia (UNICENTRO), e-mail: sabrinapla@gmail.com.

2006; LEAVY, MCSORLEY, BOTÉ, 2007; TANNEHILL, MACPHAIL, 2014). Outros estudos indicam ainda a existência de elementos representacionais hegemônicos sobre essa profissão, como a dimensão vocacional, maternal e afetiva, que não resultam necessariamente da formação acadêmica, mas também da cultura, da tradição e das histórias de vida dos sujeitos (SOUSA; VILLAS-BÔAS, 2011). Como construções psicossociais, esses elementos representacionais passam por algumas alterações ao longo da formação universitária, mas o impacto das prescrições, experiências e contextos sociais na construção da identidade profissional do professor precisa ser mais compreendido. Geka e Gregoriatis (2018), por exemplo, observam que a identidade profissional dos professores atuantes e dos alunos ingressantes nos cursos superiores parece ser definida mais por teorias implícitas e conhecimentos pré-acadêmicos do que as representações dos estudantes no final do curso superior que, por estarem sob a influência dos estudos universitários, aproximam-se dos conhecimentos científicos. É necessário, então, desenvolver investigações sobre como estão sendo articulados os conhecimentos de senso comum com os científicos, no contexto do estágio supervisionado, que podem elucidar outras possibilidades de atuação na formação inicial e continuada de professores.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As representações sociais são conhecimentos de senso comum acerca de fenômenos sociais (MOSCOVICI, 2003). Tais conhecimentos emergem das conversas cotidianas e das experiências de vida, circulando e penetrando em diferentes grupos sociais. Elas têm a função de guiar comportamentos, pois antecedem as ações e de justificar e explicar tomadas de decisões, pois sucedem essas decisões. Também servem para a constituição identitária, pois mantêm um grupo coeso em torno de imagens e ideias comuns sobre temas sociais. Por serem essas representações um modo de conhecimento nos quais importantes decisões se apoiam, ao acessá-los podemos entender um pouco mais sobre o comportamento humano (JODELET, 1989). A teoria das representações sociais permite uma abordagem psicossocial de vários processos educativos e de temas como identidade, profissionalidade, formação docente e políticas educativas (GILLY, 1989; MENIN; SHIMIZU; LIMA, 2009; SOUSA; VILLAS-BÔAS; 2011; SILVA, 2011; SILVA, 2015; SILVA; COHEN; GAYMARD, 2020; ENS *et al.*, 2019; CARDOSO; ENS; LIMA, 2021).

METODOLOGIA

Participaram dessa pesquisa, 24 estudantes de cursos de formação de professores de uma universidade localizada na Região Sul do país. Foi realizada uma análise documental dos relatórios de estágio que faziam parte do componente curricular “Estágio Supervisionado: Primeiros Anos do Ensino Fundamental”. Os relatórios de estágio supervisionado foram construídos após a imersão nas escolas e a partir de questões norteadoras sobre situações-chave, como: a. observação de sala de aula, planejamento das aulas, ensino e avaliação; b. relação professor-aluno da escola; e c. interação do professor em formação com o professor da sala de aula. Na sequência, os relatórios foram analisados com base na análise de conteúdo (BARDIN, 2011).

RESULTADOS

A análise dos relatórios de estágio indica os principais temas que formam as representações de docência pelas estagiárias: saber lidar com o outro, manter a ordem na sala, reagir ao imprevisível, dominar o conteúdo, conhecer as crianças e saber avaliar. Os relatórios também expressam saberes sobre a relação professor-aluno e professor-estagiário que variam de uma abordagem mais tradicional à outra mais compreensiva e colaborativa. A coexistência de diferentes ideias sobre a docência revela tentativas de reinterpretações e uma incipiente reformulação de representações. O estudo discute como as representações sociais podem impactar na forma como as estudantes vão exercer a profissão, assim como problematizar as situações de ensino e aprendizagem vivenciadas durante o estágio podem indicar possibilidades diferentes de ações.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

CALDERHEAD, J. Teachers: beliefs and knowledge. In: BERLINER, David C.; CALFEE, Robert C. (Ed.). **Handbook of educational psychology**. New York, NY, US: Macmillan Library Reference; London, England: Prentice Hall International, 1996. p. 709-725.

CARDOSO, D. E. C.; ENS, R. T.; LIMA, T. V. EDUCAÇÃO 2030: tendências, influências e ausências nas políticas de formação inicial de professores. **Currículo Sem Fronteiras**, v. 21, p. 1327-1349, 2021. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol21iss3articles/cardoso-ens-lima.html>.

Acesso em: 06 abr. 2022.

DARLING-HAMMOND, L. Constructing 21st century teacher education. **Journal of Teacher Education**, v. 5, n. 3, p. 1-15, 2006. <https://doi.org/10.1177/0022487105285962>.

ENS, R.T.; RIBAS, M. S.; OLIVEIRA, J. L.; TRINDADE, R. Valorização do professor: prioridade política, tensão ou incerteza? **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. b49, n. b172, p. 260-283, abr./jun. 2019. <https://doi.org/10.1590/198053145675>.

GEKA, M.; GREGORIATIS, A. Kindergarten teachers' and student teachers' social representations of their professional identity. **Hellenic Journal of Psychology**, v. 15, p. 151-167, 2018.

GILLY, M. Les représentations sociales dans le champ éducatif. In: JODELET, Denise (Ed.). **Les représentations sociales**, Paris, France: PUF, 1989. p. 363-386.

JODELET, D. Représentations sociales: un domaine en expansion. In: JODELET, D. (Ed.). **Les représentations sociales**. Paris: Presses Universitaires de France, 1989. p. 47-78.

LEAVY, A. M.; MCSORLEY, F. A.; BOTÉ, L. A. An examination of what metaphors construction reveals about the evolution of preservice teachers' beliefs about teaching and learning. 2006. **Teaching and Teacher Education**, v. 23, n. 7, p. 1217-1233, 2007. <https://doi.org/10.1016/j.tate.2006.07.016>.

MARCELO GARCIA, C. **Formação de professores**. Para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

MENIN, M. S. de S.; SHIMIZU, A. de M.; LIMA, C. M. Teoria das representações sociais nos estudos sobre representações de professores. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 137, p. 549-576, 2009. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742009000200011>.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Tradução do inglês por Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SILVA, A. F. L. Corporeidade e representações sociais: agir e pensar a docência. **Psicologia & Sociedade**, v. 23, n. 3, p. 616-624, 2011. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822011000300020>.

SILVA, A. F. L. O mundo virtual e as identidades profissionais. Implicações para a formação docente. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 15, n. 45, p. 473-492, 2015. <https://doi.org/10.7213/dialogo.educ.15.045.DS05>.

SILVA, A. F. L.; COHEN, G.; GAYMARD, S. Images and social representations of students' identity and university experience. **Papers on Social Representations**, v. 29, n. 2, p. s 12.1-12.23, 2020. <https://psr.iscte-iul.pt/index.php/PSR/article/view/543>.

SOUSA, C. P.; VILLAS-BÔAS, L. A teoria das representações sociais e o estudo do trabalho docente: os desafios de uma pesquisa em rede. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 11, n. 33, p. 271-286, 2011. <https://doi.org/10.7213/rde.v11i33.4285>.

TANNEHILL, D.; MACPHAIL, A. What examining teaching metaphors tells us about pre-service teachers' developing beliefs about teaching and learning. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 19, n. 2, p. 149-163, 2014. <https://doi.org/10.1080/17408989.2012.732056>.